

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Experience Report*

*Informe de Experiencia*

### Oficinas terapêuticas no cuidado de Enfermagem ao idoso institucionalizado: Um relato de experiência

*Therapeutic workshops in the nursing care for  
institutionalized elders: experience report*

*Los talleres terapéuticos en el cuidado de  
enfermería al anciano institucionalizado: relato  
de experiencia*

Natália Rosa de Paula

Suelen Silva Araújo

Allan de Moraes Bessa

Fernanda Marcelino Rezende e Silva

Kellen Rosa Coelho

**RESUMO:** Objetiva-se relatar experiências vivenciadas por discentes de Enfermagem desenvolvendo oficinas terapêuticas para o cuidado a idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, por docentes e discentes da Graduação em Enfermagem em atividades extensionistas, ligadas ao projeto “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”. Estendeu-se de abril/2017 a março/2018, com periodicidade semanal, por meio de 21 oficinas terapêuticas com os residentes de uma ILPI, via atividades lúdicas, ênfase na estimulação psíquica, cognitiva e motora; educação em saúde, e integração social. Oportunizou-se o atendimento em saúde de uma necessidade local, contribuindo para a qualidade de vida dos idosos, trazendo-lhes um impacto positivo, uma transformação social.

**Palavras-chave:** Enfermagem geriátrica; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Saúde do Idoso; Qualidade de vida.

**ABSTRACT:** *This study aims to describe experiences of nursing students in the development of therapeutic workshops in care for institutionalized elderly. It is a descriptive study, with a qualitative approach, an experience report, developed by teachers and students of the nursing undergraduate course during the execution of extension activities inherent to the project "Promotion of the Quality of Life of Institutionalized Elderly Persons". The project was developed from April /2017 to March /2018, through therapeutic workshops with the elderly residents of a nursing home, with weekly frequency. Twenty-one therapeutic workshops were conducted through play activities with emphasis on psychic, cognitive and motor stimulation; health education and social integration. The project provided health care for a local need and contributed to the quality of life of the institutionalized elderly, bringing a positive impact and a social transformation for this population.*

**Keywords:** *Geriatric Nursing; Homes for the Aged; Health of the Elderly; Quality of Life.*

**RESUMEN:** *El presente estudio tiene como objetivo relatar experiencias vividas por docentes de Enfermería en el desarrollo de actividades terapéuticas en el cuidado dirigido a ancianos institucionalizados. Mediante un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, desarrollado por docentes y alumnos del curso de graduación en Enfermería durante la ejecución de actividades extensionistas inherentes al proyecto de la extensión "Promoción de la Calidad de Vida de ancianos Institucionalizados". El proyecto fue desarrollado en el lapso del mes de abril del 2017 al mes de marzo del 2018, por medio de actividades terapéuticas con los ancianos residentes de una institución de larga permanencia, con periodicidad semanal. Se realizaron 21 talleres terapéuticos por medio de actividades lúdicas y con énfasis en la estimulación psíquica, cognitiva y motora; educación en salud e integración social. El proyecto logró brindar cuidados de salud ante una necesidad local, logrando así una calidad de vida mejorable a los ancianos institucionalizados, dando como resultado un impacto positivo y una transformación social para los mismos.*

**Palabras clave:** *Enfermería Geriátrica; Hogares para Ancianos; Salud del anciano; Calidad de vida.*

## Introdução

A longevidade é uma conquista da humanidade e um dos maiores desafios da sociedade contemporânea. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso a partir da idade cronológica: idosa é aquela pessoa que tem 60 ou mais anos em países em desenvolvimento, e com 65 ou mais anos em países desenvolvidos (WHO, 2002). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 2012, houve um aumento significativo desse grupo populacional, superando a marca dos 30,2 milhões de idosos em 2017. Além disso, estima-se que existam cerca de 810 milhões de pessoas com 60 ou mais anos no mundo, constituindo 11,5% da população global. Este cenário implica na resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente ao aumento da expectativa de vida e da queda da taxa de natalidade e mortalidade (IBGE, 2017).

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos, sendo caracterizado por diversas transformações de natureza biológica, psíquica, emocional, social e espiritual ao longo da vida, que afetam a capacidade de resposta das pessoas ao meio em que estão inseridas. Ademais, há uma dimensão existencial, que altera a relação do idoso com o tempo por meio de mudanças em suas relações sociais e com sua própria história (Amaral, *et al.*, 2015).

Com a progressão do processo de envelhecimento, a qualidade de vida (QV) de um indivíduo é fortemente determinada por sua habilidade de manter sua independência e autonomia (Lima, Gomes, Frota, & Pereira, 2016). As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são relevantes para a sociedade moderna e passam a ser uma opção para os familiares, pois as ILPI têm a responsabilidade de assistir integralmente os idosos ali residentes com dignidade, garantindo seus direitos estabelecidos em lei e proporcionando-lhes bem-estar físico, emocional e social (Brasil, 2006). Apesar de as ILPI atenderem às necessidades do idoso, como moradia, alimentação, boa higiene e acompanhamento médico, acarretam uma espécie de isolamento desse idoso institucionalizado de suas atividades familiares e sociais. Devido a certas limitações, as ILPI nem sempre conseguem suprir todas as necessidades biopsicossociais de seus residentes, podendo afetar diretamente sua QV (Lima, Gomes, Frota, & Pereira, 2016).

Nesse cenário, as Oficinas Terapêuticas (OT) atuam como uma ferramenta de ressocialização e inserção individual e coletiva, e possibilitam a interação, o trabalho e o pensar coletivo, a partir de uma lógica de respeito à diversidade e à subjetividade e de estímulo à capacidade do ser humano (Ibiapina, Monteiro, Alencar, Fernandes, & Costa Filho, 2017). Lodovici, Fuentes, Silveira e Concone (2018, p. 485) podem bem dizer de atividades voltadas aos idosos: “(...) se reacendido o desejo de buscar novas experiências e novas possibilidades de sentir alegria, [abrem-se] novos sentidos para o cotidiano asilar. Enquanto houver um abrir-se à vida, novas oportunidades podem acontecer...”. Nessa direção funcionam as OT que, segundo o Ministério da Saúde, são dispositivos que visam a efetivar um cuidado integral e proporcionam, aos idosos, atividades relacionadas com a expressão plástica como desenho, pintura, leitura, corte e colagem de papéis entre outros (Brasil, 2004).

Tendo, pois, em vista o crescente envelhecimento populacional e os desafios enfrentados pelos idosos em um ambiente institucional, foi criado um projeto de extensão, vinculado à Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste (UFSJ/CCO), em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG/Unidade Divinópolis), com o intuito de efetivar atividades para melhorar a qualidade de vida de idosos e cuidadores de uma ILPI localizada no município de Divinópolis, estado de Minas Gerais, Brasil.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por discentes e docentes de Enfermagem no desenvolvimento de oficinas terapêuticas no cuidado a idosos institucionalizados.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por docentes e discentes dos cursos de graduação em Enfermagem da UFSJ/CCO e UEMG/Unidade Divinópolis acerca da execução de atividades extensionistas inerentes ao projeto de extensão intitulado “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”. Este projeto foi desenvolvido no período de abril/2017 a março/2018, com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UFSJ (PROEX/UFSJ).

As atividades foram realizadas por meio de Oficinas Terapêuticas com idosos institucionalizados, as quais assumiram caráter lúdico, e o intuito de promover a qualidade de vida dos idosos residentes e dos cuidadores de uma ILPI filantrópica do município de Divinópolis, MG. Estas oficinas aconteceram na própria ILPI, semanalmente às sextas-feiras, com duração de duas horas cada, e foram executadas por três docentes e 15 discentes de Enfermagem, tanto da UFSJ/CCO quanto da UEMG/Unidade Divinópolis.

Quanto à preparação e organização das atividades, anteriormente ao início das OT, os discentes foram capacitados sobre aspectos inerentes ao envelhecimento e sobre o manejo do cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado. Posteriormente, foi realizado um acolhimento com os idosos institucionalizados e seus cuidadores para a criação de vínculo com a equipe do projeto, bem como para o conhecimento sobre a demanda de temas a serem abordados nas oficinas. Sendo assim, cada oficina abordava uma temática diferente, de acordo com a preferência dos idosos e/ou dos cuidadores da ILPI.

As OT foram previamente preparadas, sendo pautadas no conhecimento teórico-científico, baseado na literatura disponível, e aplicado de forma lúdica e atrativa para alcançar os objetivos propostos, sendo realizadas em um espaço aberto, arborizado, bem arejado e iluminado. Os materiais utilizados nas oficinas foram adquiridos por meio de doações e/ou recursos da própria equipe executora do projeto. Estes materiais consistiram em papéis diversos, tintas, pincéis, lápis, massinhas modeladoras, bolas, balões, aparelho de som, dentre outros.

## **Resultados e Discussão**

A instituição abriga 74 residentes, dentre eles a maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 60 a 98 anos de idade, sendo que grande parte dos idosos tem apenas o Ensino Fundamental Incompleto. Quase metade dos idosos residem em enfermarias e são dependentes para a realização das atividades de vida diária (AVD). Os idosos independentes vivem em pequenas casinhas adaptadas no interior da ILPI.

Anteriormente ao início do desenvolvimento das OT, foram realizadas diversas visitas à ILPI, quando a equipe do projeto realizou o acolhimento com os idosos e cuidadores.

Nesses encontros houve integração e socialização entre docentes, discentes, idosos e funcionários da ILPI. Segundo Assis e Jesus (2012), por meio da atenção humanizada, podem-se construir relações interpessoais efetivas e estabelecer o vínculo e a responsabilidade compartilhada, possibilitando a adesão do idoso às atividades implementadas (Assis, & Jesus, 2012).

Durante o período do projeto, realizou-se um total de 21 OT na ILPI, que foram subdivididas em quatro eixos temáticos, de acordo com o objetivo de cada atividade desenvolvida. As OT abordaram temas relativos à educação em saúde; estímulo da autoestima e autocuidado; estimulação psíquica, cognitiva e motora; interação social e lazer, com vistas à qualidade de vida e bem-estar dos idosos na instituição. É importante salientar que as oficinas foram direcionadas tanto para idosos independentes, quanto para dependentes, sendo que cada um dos idosos residentes participou de pelo menos uma oficina durante o ano do projeto.

### **Eixo 1: Artes**

As oficinas pertencentes a este eixo tiveram o objetivo de promover a interação social entre todos os participantes, de propiciar a melhora da autoestima e de incentivar a criatividade dos idosos. Além disso, estimular o sistema sensorial, e a psicomotricidade esta que pode ser definida pela forma integrada das funções cognitivas, socioemocionais e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial, por meio da integração social e propiciando o bem-estar de um indivíduo (Gonçalves, 2011; Banzatto, *et al.*, 2018). Dentre as OT realizadas, destacaram-se as oficinas de “Desenho e colagem”, “Colorindo a primavera”, “Arteterapia” e “Confecção de Cartões Natalinos”.

No desenvolvimento de duas OT, a de “Desenho e colagem” e a de “Colorindo a primavera”, os idosos foram convidados a participar e, logo em seguida, escolheram quais desenhos gostariam de colorir/colar. Estas atividades foram acompanhadas pelos discentes e docentes e, durante o desenvolvimento das atividades, os idosos eram estimulados à contação de histórias acerca do desenho escolhido.

Os desenhos, em sua maioria, tinham a temática pautada na natureza, voltada para a estação da primavera (flores, pássaros, paisagens etc.). Após colorirem seus desenhos, os idosos foram encorajados a presentear os amigos da ILPI, sejam entre os próprios idosos ou os funcionários, interagindo, assim, uns com os outros e estreitando ainda mais

seus laços e vínculos afetivos dentro da instituição. Vale destacar que a prática de colorir é enxergada como terapia antiestresse e também como ferramenta para aprimorar algumas habilidades cognitivas, como a concentração e a precisão (Silva, *et al.*, 2016).

Para explorar o trabalho manual e sensorial, realizou-se a oficina de “Arteterapia - Confeção do mural de fotos”. Segundo a American Art Therapy Association (AATA) (2017), a arteterapia é usada para melhorar a cognição e funções sensoriais e motoras, estimula a autoestima e a autoconsciência, promove a resiliência emocional, melhora as habilidades sociais, reduzem e resolvem conflitos e a angústia, avançando para uma mudança social e ecológica.

Para a confecção do mural, utilizaram-se algumas fotografias, que foram tiradas na oficina de “Fotografia”, além de tinta guache, papel cartão, tesoura, cola, balde e canetas coloridas. Os discentes auxiliaram os idosos na execução da tarefa que consistiu em pintar o papel com a impressão das próprias mãos dos idosos, decorar com canetas coloridas e fixar as fotos ao centro. Esse mural foi afixado em um quadro existente na ILPI, que ficava em local de circulação e acesso da grande parte dos idosos residentes, dos funcionários e visitantes.

Devido à proximidade do Natal, a oficina “Confeção de Cartões Natalinos” foi realizada com o intuito de criar um ambiente de socialização, fraternidade e amor, na ILPI, além de ter proporcionado a estimulação da motricidade fina, memória, criatividade e expressão de sentimentos, valorização da autonomia, promovendo a relação interpessoal e a autoestima. O idoso participante confeccionou um cartão natalino, com o auxílio dos discentes, para um amigo considerado especial e posteriormente o presenteou expressando seus sentimentos por aquela pessoa. Para a confecção dos cartões, foram utilizados papel cartão, lápis de cor, cola, tesoura, canetas coloridas e figuras já recortadas em EVA, como por exemplo, estrelinhas, corações etc.

Scoralick-Lempke e Barbosa (2012) referem que, para que o desenvolvimento psicossocial e afetivo ocorra até idades mais avançadas, é necessária a criação e oferta de programas que envolvam os idosos em atividades, de forma a que eles possam ter um envelhecimento com qualidade, mas ao se darem conta de suas fragilidades também acordam para os benefícios que estas atividades podem ter para o seu bem-estar cotidiano. Fuentes e Lodovici (2018) ratificam o valor dessa modalidade de práticas que trazem desafios para promover, aos idosos delas participantes, alegria, bem-estar, vitalidade, socialização e melhora significativa na sua memória e cognição.

## **Eixo 2: Integração e Movimento**

No segundo eixo temático, destacaram-se as oficinas “Dança e Alongamentos”; “Brincadeiras em Roda” e parceria com a Universidade Aberta da Terceira Idade “UNATI-UFSJ/CCO”, que tiveram o intuito de promover a estimulação psicomotora, a valorização do potencial criativo, expressivo e imaginativo dos idosos, bem como o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança. Além disso, estas oficinas proporcionaram a integração social dos idosos institucionalizados com idosos da comunidade externa.

Castro (2016) relata que a dança e os alongamentos são atividades impulsionadas pela necessidade da construção de novas possibilidades no dia a dia e a resolubilidade de questões próprias ao conhecimento do corpo. pela necessidade de encontrar caminhos de expressão e comunicação entre os integrantes. Ademais, estas atividades constituem-se também pela compreensão e consciência da importância da arte na promoção do contato entre pessoas e/ou grupos, nos aspectos subjetivos e objetivos da vida de cada um. Ainda como forma de desvelar novos significados para as atividades dessas pessoas, entendendo ser o corpo e a arte contextos dialógicos de comunicação e de produção da linguagem (Castro, 2016).

A abordagem terapêutica com dança e alongamentos se tornam alternativas para o cuidado e avaliação em saúde de idosos, sobretudo daqueles que não conseguem expressar com base em sua linguagem verbal. Assim, a linguagem corporal pode favorecer competências pessoais comunicativas (Maciel, 2010).

A OT “Brincadeiras em roda” foi realizada no pátio da instituição, onde os idosos foram organizados sentados em roda e participaram de brincadeiras com bola, músicas e questões integradoras. Os idosos foram estimulados em relação à linguagem, memória, gnose, praxia, visão e audição.

As brincadeiras de roda caracterizam-se por serem manifestações folclóricas, que envolvem ritmos, musicalidade e movimentos corporais. Traduzem-se em brincadeiras antigas que retratam a história da infância e proporcionam aos idosos um relacionamento pessoal mais direto, uns com os outros (Gaspar, 2009).

Para intensificar a interação social dos idosos institucionalizados com a comunidade externa, a OT em parceria com a “Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)” - projeto de extensão da UFSJ/CCO que oferece aulas/oficinas para pessoas

com 60 anos ou mais no ambiente da universidade – proporcionou o encontro de universos diferentes de pessoas que vivenciam o processo de envelhecimento ao mesmo tempo, uma vez que idosos autônomos e independentes da comunidade externa visitaram os idosos institucionalizados. Durante essa OT, os idosos da UNATI tiveram a oportunidade de conhecer a ILPI e saber como funciona, na prática, o dia a dia dos idosos institucionalizados, além de interagirem com estes e trocarem experiências e histórias de vida.

O contato com a comunidade externa tornou-se extremamente relevante, nesse contexto da institucionalização, já que a maioria das atividades de lazer ofertadas pela ILPI, são criadas e executadas por colaboradores externos. Por meio do desenvolvimento de suas habilidades sociais, os idosos fortalecem também suas competências sociais. Boas relações interpessoais fazem com que o idoso se sinta mais valorizado, acolhido, sendo, portanto, visto como parte da sociedade, contribuindo, assim, para a melhoria de sua qualidade de vida (Lanna, Rodrigues, Miranda, & Silva, 2016).

### **Eixo 3: Atividades lúdicas**

O terceiro eixo temático teve como objetivo principal proporcionar prazer e diversão aos idosos, além de estimular a concentração, atenção, raciocínio, memória e estreitar laços entre os residentes e acadêmicos. As OT deste eixo foram: “Bingo”, “Jogo da Loteria”, “Musicoterapia”, “Divinos Palhaços” e “Baú de Histórias”.

A palavra *Ludus*, do latim, significa brincar. Desse termo, vem a designação de certas atividades como lúdicas, por facilitarem o desenvolvimento pessoal e o aprendizado, melhorando a saúde mental, a comunicação e a criatividade dos idosos, proporcionando-lhes prazer, alegria e satisfação (Pinheiro, & Gomes 2014; Paz, & Ventura, 2013).

De acordo com Pinheiro e Gomes (2014), a atividade lúdica é uma conduta com objetivo terapêutico, que tem a finalidade de divertimento proporcionando lazer, podendo ser jogos, brincadeiras, brinquedos e músicas.

O bingo é um jogo clássico que encanta pessoas da faixa etária mais avançada e tem como objetivo o preenchimento de cartelas enumeradas pré-definidas para cada participante, à medida que os números vão sendo sorteados por um narrador.

O Jogo de Loteria é uma brincadeira de chance que consiste em um baralho de 54 cartas e 16 cartelas, com diferentes figuras; cada vez que uma carta é removida do baralho e anunciada, os participantes devem marcar essa carta em sua cartela.

Os jogos interativos como bingo e loteria foram utilizados como recurso terapêutico para estimular a motivação, atenção, concentração, memória, raciocínio lógico e habilidade motora fina dos idosos. Além disso, promoveram a socialização entre idosos e os membros da equipe do projeto. Como gratificação, os ganhadores receberam brindes que foram arrecadados por doações pelos membros da equipe do projeto, tais como bonés, bijuterias diversas, materiais de higiene pessoal etc. Vale salientar que todos os idosos participantes recebiam brinde em algum momento de tais atividades.

O estudo realizado por Santos, *et al.* (2012), verificou que oficinas que utilizam jogos e brincadeiras, como atividades para facilitar a aprendizagem, socialização, atenção, imaginação, raciocínio, linguagem e memória, contribuem para a diminuição dos distúrbios cognitivos, além de melhorar a integração e as atividades de vida diária dos idosos.

A oficina de “Musicoterapia” foi realizada com todos os idosos residentes da ILPI e teve como objetivos estimular os sentidos da audição e visão, resgatar a memória afetiva com as músicas, além de proporcionar movimentos corporais e interação social. O repertório de músicas abordadas durante a OT foi escolhido pelos próprios idosos e ganhou vida através da banda “Herdeiros de Maria” que, voluntariamente, tocou para os idosos em todos os espaços da instituição (enfermarias, pátio, refeitório). Todos os idosos cantaram e dançaram ao som de suas músicas prediletas. O contato entre discentes e idosos explicitou a importância dessa interação, possibilitando compreender melhor o processo de envelhecimento e as dimensões do cuidado ao idoso institucionalizado.

Oliveira, *et al.* (2012) apresentam a musicoterapia como uma terapia alternativa não verbal, uma ciência recente, com o objetivo de proporcionar o aumento da autoestima do idoso, de promover interações em grupo, auxiliar no tratamento de patologias, propiciando uma melhor qualidade de vida aos participantes dessas atividades. Os benefícios ocorrem por meio da influência dos sons, da música, movimentos etc.

Além da contribuição da UNATI, o projeto contou com a integração de outro projeto de extensão da UFSJ/CCO, os “Divinos Palhaços”, que os alunos buscaram por meio da atividade *Clown* (arte do palhaço) que consistia em proporcionar ao idoso institucionalizado, de forma lúdica e com humor, maior enfrentamento aos procedimentos

rotineiros aos quais estão expostos. Assim, esta interação denota a importância da humanização do cuidado ao idoso residente em ILPI (Gesteira, Pessalacia, Kuznier, Pires, & Wrgelles, 2014).

A OT, em parceria com o projeto “Divinos Palhaços”, contou com a atuação de quatro discentes caracterizados como palhaços, os quais levaram alegria e descontração aos idosos da ILPI, por meio de brincadeiras, gestos engraçados, piadas, danças etc. Os palhaços percorreram toda a ILPI e levaram muita alegria e descontração sobretudo para aqueles que vivem mais reclusos nas enfermarias.

Outra oficina desenvolvida foi a “Baú de histórias”, que teve o objetivo de estimular a atenção, percepção, imaginação e memória dos idosos através da contação de histórias. Uma professora e contadora de história participou voluntariamente como a narradora das histórias utilizando ainda adornos e objetos para dar mais vida ao espetáculo e atrair a atenção e inspirar a imaginação dos idosos. Essa oficina foi dividida em dois momentos, sendo primeiramente realizada a contação no pátio da ILPI para os idosos mais independentes. Já no segundo momento, contaram-se as histórias para os idosos residentes nas enfermarias. Santos, Leão e Ribeiro (2015) afirmam que “as histórias possibilitam aos ouvintes, em especial aos idosos, serem inundados por aquilo que escutam, vivenciando, na experiência do outro, sua própria experiência, despertando memórias adormecidas e o desejo de expressá-las”. Portanto, contar histórias a idosos pode proporcionar, além da descontração e o lazer, uma preservação de suas memórias e da própria história.

#### **Eixo 4: Valorização pessoal**

Este eixo temático teve o intuito de promover educação em saúde, além de estimular a autoestima, autocuidado e bem-estar dos idosos. As OT desenvolvidas com essa temática foram a “Oficina da Beleza” e “Fotografia”.

A “Oficina da Beleza” foi realizada em dois momentos, em parceria voluntária com profissionais e aprendizes de cabeleireiro e manicure de uma instituição de ensino para tal fim. As atividades realizadas com os idosos foram cortes de cabelo, higiene e cuidados com as mãos, pés e pintura de unhas.

A oficina de “Fotografia” teve como objetivo dialogar sobre o passado, presente e futuro, por meio de uma perspectiva poética e estética que potencializou o olhar dos idosos a respeito do seu processo de envelhecimento e de interação com os colegas e amigos da instituição. Os idosos foram fotografados entre si e pelos discentes. Foram utilizados adereços, tais como cachecóis, arcos, anéis, chapéus etc., para que fosse criado um clima de descontração e alegria, contribuindo para que nos idosos pudessem aflorar a autoestima, a autoconfiança e a interação com os demais. Posteriormente, as fotos foram impressas por meio de recursos financeiros de doação e utilizadas em outra oficina.

Para Fin, Portella e Scortegagna (2017), a aparência pode repercutir diretamente na qualidade de vida, na autoestima e na interação social do indivíduo. A relação que os idosos mantêm com o envelhecimento se reflete na maneira como eles avaliam e atribuem significado à beleza nessa fase da vida. Nesse sentido, o desenvolvimento destas atividades proporcionou aos idosos institucionalizados refletirem sobre a percepção de beleza, autoestima, autocuidado, bem-estar e também do próprio processo de envelhecimento que vivenciam.

### **Considerações finais**

O projeto de extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, por meio de suas oficinas terapêuticas, oportunizou o atendimento dos idosos institucionalizados no que se refere às necessidades psicossociais e pôde contribuir substancialmente para a qualidade de vida dos mesmos, trazendo um impacto positivo e uma transformação social para esta população. Os discentes e docentes puderam desenvolver habilidades fundamentais para o cuidado de enfermagem com os idosos institucionalizados, sobretudo no que tange ao desenvolvimento de atividades de educação em saúde e valorização da vida.

É notório que as atividades do projeto se relacionaram com o ensino e a extensão, de modo a contemplar o diálogo com a comunidade, com discentes e docentes de Enfermagem da UFSJ/CCO e da UEMG/Unidade Divinópolis, bem como com profissionais envolvidos no cuidado aos idosos na ILPI. Ademais, o desenvolvimento do projeto proporcionou a troca de saberes para a construção de novos conhecimentos e reafirmou os compromissos éticos e solidários da universidade com a sociedade.

Espera-se que este trabalho possa fornecer subsídios para reflexões e mais ações na área da saúde do idoso, sobretudo àqueles que vivem em ILPIs.

## Referências

Amaral, T. L. M., Araújo, C., Prado, P. R., Lima, N. S., Herculano, P. V., & Monteiro, G. T. R. (2015). Quality of life and associated morbidities among elderly persons registered with the Family Health Strategy of Senador Guiomard in the state of Acre. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(4), 797-808. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14216>.

Assis, M. M. A., & Jesus, W. L. A. (2012). Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 17(11), 2865-2875. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001100002>.

American Art Therapy Association. (2017). *Definition of Art Therapy*. Recuperado em 14 julho, 2018, de: [https://www.arttherapy.org/upload/2017\\_DefinitionofProfession.pdf](https://www.arttherapy.org/upload/2017_DefinitionofProfession.pdf).

Banzatto, S., Silva, C. M., Alves, A. G. R. C., Viana, M. O., Menezes, J. N. R., & Freitas, I. M. P. (2015). Análise da efetividade da fisioterapia através da psicomotricidade em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 119-125. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40842428016.pdf>.

Brasil. (2004). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Recuperado em 30 julho, 2018, de: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf).

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. (2ª ed.). Brasília, DF: Ministério da Saúde. (70p.). Recuperado em 30 julho, 2018, de: [https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/estatuto\\_idoso2edicao.pdf](https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/estatuto_idoso2edicao.pdf).

Castro, E. (2006). Dança, Corporeidade e Saúde Mental: Experimentações em Terapia Ocupacional. In: Arcuri, I. (Org.). *Arteterapia de Corpo e Alma*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Fin, T. C., Portella, M. R., & Scortegagna, S. A. (2017). Velhice e beleza corporal das idosas: conversa entre mulheres. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 20(1), 77-87. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.150096>.

Fuentes, S. A. M. P. S., & Lodovici, F. M. M. (2018). *Tecendo o chamado de Atena e Aracne: Atividades em Oficinas desenhadas para o segmento idoso*, v. 1. São Paulo, SP: Portal Edições, ISBN: 978-85-69350-17-0. Recuperado em 06 agosto, 2018, de: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/tecendo-o-chamado-de-atenas-e-aracne-mais-que-um-livro-uma-ferramenta-de-trabalho/>.

Gaspar, L. (2009). *Brincadeiras de roda. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Recuperado em 06 agosto, 2018, de: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>.

Gesteira, E. R., Pessalacia, J. D. R., Kuznier, T. P., Pires, & Wrgelles, G. B. (2014). Divinos palhaços e a arte de animar idosos: relato de experiência. *Rev. Enferm UFPE*, 8(supl.3), 4159-4164. Recuperado em 14 julho, 2018, de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10155/10674>.

Gonçalves, A. L. (2011). *A psicomotricidade aplicada à terceira idade*. Monografia de Pós-Grad.em Psicomotricidade, UCAM Universidade Cândido Mendes. R.de Janeiro, RJ.

Ibiapina, A. R. S., Monteiro, C. F. S., Alencar, D. C., Fernandes, M. A., & Costa Filho, A. A. I. (2017). Therapeutic Workshops and social changes in people with mental disorders *Esc. Anna Nery*, 21(3), e20160375. Recuperado em 28 dezembro, 2018, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452017000300203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000300203&lng=en&nrm=iso).

IBGE. (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil*. Recuperado em 03 julho, 2018, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>.

Lanna, M. A. L., Rodrigues, A. G., Miranda, E. C., & Silva, L. R. (2016). Habilidades e redes sociais de idosos institucionalizados. Belo Horizonte, MG: *Percurso Acadêmico*, 6(11). Recuperado em 30 julho, 2018, de: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/9108>.

Lima, A. P. M., Gomes, K. V. G. L., Frota, N. M., & Pereira, F. G. F. (2016). Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(1), 14-19. Recuperado em 30 julho, 2018, de:

Lodovici, F. M. M., Fuentes, S. A. M. P. S., Silveira, N. D. R., & Concone, M. H. V. B. (2018). Práticas intergeracionais e longevidade. São Paulo (SP): PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(4), 481-503. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. Recuperado em 06 fevereiro, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45980/30480>.

Lucena, A. L. R., Freitas, F. F. Q., Vieira, K. F. L., & Matos, S. D. O. (2016). Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência. *Rev. Pesq. Cuid. Fundam.*, 8(2), 4131-4141. Recuperado em 30 julho, 2018, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v8.3629>.

Maciel, M. G. (2010). Atividade Física e Funcionalidade do Idoso. *Revista Motriz*, 16(4), 1024-1032. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a23v16n4.pdf>.

Munhoz, O. L., Ramos, T. K., Moro, B., Timm, M. S., Venturini, L., Cremonese, L., & Ressel, L. B. (2016). Oficina bingo da saúde - uma experiência de educação em saúde com grupos de idosos. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, 20, 1-6. Recuperado em 30 julho, 2018, de: DOI: 10.5935/1415-2762.2016003.

Oliveira, G. C., Lopes, V. R. S., Damasceno, M. J. C. F., & Silva, E. M. (2012). A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. *Cadernos Unifoa*, 20(1), 85-94. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>.

Paz, R. C. N., & Ventura, L. M. B. (2013). A utilização do lúdico como estratégia de educação em saúde para promoção da qualidade de vida na terceira idade. *Revista Uninga Review*, 16(2), 27-32. Recuperado em 05 fevereiro, 2019, de: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1471/1083>.

Pinheiro, S. B., & Gomes, M. L. (2014). Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve: uma revisão sistemática. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 4(1), 71-77. Recuperado em 05 fevereiro, 2019, de: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/369/278>.

Santos, I. B., Gomes, L., Matos, N. M., Vale, M. S., Santos, F. B., Cardenas, C. J., & Alves, V. P. (2012). Oficinas de estimulação cognitiva adaptadas para idosos analfabetos com transtorno cognitivo leve. *Rev Bras Enferm*, 65(6), 962-968. Recuperado em 30 julho, 2018, de: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a12v65n6.pdf>.

Santos, I. S., Leão, R. R., & Ribeiro, L. E. G. (2015). Com memórias se tecem histórias: memórias e contação de histórias para idosos. In: *Anais eletrônicos da Mostra nacional de iniciação científica e tecnológica interdisciplinar*, 8, Santa Rosa do Sul, SC. Instituto Federal Catarinense.

Scoralick-Lempke, N., & Barbosa, A. (2012). Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. *Estudos de Psicologia*, 29, 647-655. Recuperado em 05 fevereiro, 2019, de: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29s1/01.pdf>.

Silva, E. R. Z. A., Fernandes, M. T., & Santos, V. A. (2016). A pintura de desenhos elaborados e detalhados como instrumento antiestresse para adultos. *Sínteses: Revista Eletrônica do SIMTEC*, 6, 243-243.

WHO. (2002). World Health Organization. Active ageing: a police framework. A contribution of the World Health Organization to the Second United Nations World Assembly on Ageing. Madrid, Spain. Recuperado em 05 fevereiro, 2019, de: [www.who.org](http://www.who.org).

Recebido em 27/02/2019

Aceito em 30/06/2019

---

**Natália Rosa de Paula** - Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/ Campus Centro Oeste Dona Lindu e bolsista do Projeto de Extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: natalianrp@yahoo.com.br

**Suelen Silva Araújo** - Graduanda do Curso de Enfermagem Universidade Federal de São João del Rei/ Campus Centro Oeste Dona Lindu e voluntária do Projeto de Extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados” em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: suelen\_bd@hotmail.com

**Allan de Moraes Bessa** - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Divinópolis e voluntário do Projeto de Extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados” em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: allanmoraione@hotmail.com

**Fernanda Marcelino Rezende e Silva** - Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Divinópolis e colaboradora do Projeto de Extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados” em Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: fernanda.silva@uemg.br

**Kellen Rosa Coelho** - Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/ Campus Centro Oeste Dona Lindu. Coordenadora do Projeto de Extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, GAD Saúde do Adulto e Idoso. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: kellencoelho@ufsj.edu.br